

284

FIXAÇÃO CIRÚRGICA DE TÓRAX INSTÁVEL: DESENVOLVIMENTO DE UM FIXADOR MODELO HCPA. *Julio de Oliveira Espinel, Franklin Bastos Capaverde, Amarilio Vieira de Macedo Neto (orient.) (UFRGS).*

O trauma é a principal causa de morte nas primeiras quatro décadas de vida. O trauma torácico é responsável por uma quarta parte dessas mortes, e em metade de todos os óbitos existem lesões torácicas associadas. O tórax instável apresenta-se como uma grave forma de traumatismo torácico, caracterizando-se por fraturas segmentares de três ou mais arcos costais, que resulta no movimento paradoxal de determinado segmento da parede torácica. Esse achado subverte a fisiologia respiratória e associa-se as mais variadas formas de contusão do parênquima pulmonar. Existem diversas controvérsias na literatura e a experiência de centros de excelência em trauma é imprecisa quanto o papel da fixação cirúrgica do tórax instável. Havendo uma correta seleção de pacientes, julgamos que a fixação cirúrgica mediante toracotomia faz parte do arsenal terapêutico dessa grave e freqüentemente fatal complicação. Este projeto encontra-se em desenvolvimento junto ao serviço de pneumologia e cirurgia torácica do HCPA, em associação com o serviço de engenharia biomédica. Consiste em estudo experimental, aonde serão submetidos à cirurgia 12 (doze) cães, utilizando-se o grampo de fixação costal desenvolvido no serviço de engenharia biomédica. A mecânica respiratória será avaliada antes e após o procedimento cirúrgico, sendo cada animal o seu próprio controle. Neste momento a equipe encontra-se em capacitação na avaliação e mensuração de mecânica respiratória e já foi realizado um estudo anatômico em cão para avaliar o grampo de fixação costal. Espera-se iniciar o trabalho de campo até o segundo semestre de 2004. (BIC).